

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FLAVIA REGINA MENEGARO

**O VOLEIBOL EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO SUPERADORA NO
ENSINO MÉDIO**

CRICIUMA

2012

FLAVIA REGINA MENEGARO

**O VOLEIBOL EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO SUPERADORA NO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.

Orientador: Prof^o. Carlos Augusto Euzébio

CRICIUMA

2012

FLAVIA REGINA MENEGARO

**O VOLEIBOL EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO SUPERADORA NO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação física escolar.

Criciúma, 05 de Julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Augusto Euzébio - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof^a. Anelise Arns - (UNESC)

Prof^a. Vânia Vitório - (UNESC)

Primeiramente dedico este trabalho a Deus, que me deu forças e iluminou meu caminho. Dedico também a minha Mãe, Maria Regina Menegaro, que sempre me ajudou e incentivou a ir em busca de meus ideais, auxiliando-me nos momentos mais importantes, e me ajudando a crescer a cada momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Ele, que sempre esteve junto comigo, sempre me dando saúde e sabedoria para ir em busca de meus sonhos e determinação para fazer as escolhas certas. Obrigada meu Deus.

A minha Mãe, que me deu toda a estrutura para que me tornasse a pessoa que sou hoje, pela confiança e pelo amor. Sempre estando ao meu lado, e acreditando em mim, fica aqui a minha eterna gratidão. AMO VOCÊ.

A meu namorado João Carlos, ofereço um agradecimento mais do que especial, por ter vivenciado comigo passo a passo todos os detalhes deste trabalho, por ter me dado todo o apoio que necessitava nos momentos difíceis. Por ter me aturado nos momentos de estresse, e por tornar minha vida cada dia mais feliz.

Aos meus colegas, com quem comecei esta caminhada, e aos outros que tive a oportunidade de encontrar na “metade” do caminho em busca dos mesmos ideais, e que fizeram toda a diferença durante minha vida acadêmica.

Ao meu querido chefe e a minha colega de trabalho por entenderem os meus momentos de ausência, e sempre cobrirem a minha falta, o meu Muito Obrigada.

Ao meu orientador, Prof^o Mestre Carlos Augusto Euzébio, que com toda paciência e dedicação me acompanhou nessa caminhada. Também a Prof^a Vânia Vitório, com quem iniciei o projeto.

As professoras que compõe a banca examinadora por aceitarem o convite e participarem desse momento único e especial. A todos os meus mestres pela bagagem de conhecimento repassado e pelas lições de vida, me fortalecendo enquanto pessoa e profissional.

Enfim, a todos que de certa forma contribuíram direta ou indiretamente durante esta minha caminhada. Muito Obrigada por cruzarem meu caminho.

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O VOLEIBOL EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO SUPERADORA NO ENSINO MÉDIO

Cumpra a Educação Física problematizar, interpretar, relacionar e analisar as amplas manifestações da cultura corporal. Fazendo com que o aluno compreenda o seu papel na sociedade e tenha capacidade para discutir, criar e modificar regras e/ou jogos, sendo assim temos a pedagogia crítico-superadora, que valoriza a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. O que se pretende é romper a tradição de Educação Física acrítica, tecnicista e elitista, retirada do desempenho esportivo. Nosso trabalho tem como problema saber como trabalhar o voleibol no Ensino Médio na concepção Crítico-Superadora, e neste sentido, o objetivo geral deste trabalho foi verificar possibilidades de metodologia do ensino do voleibol na concepção Crítico-Superadora na literatura. E a partir dos objetivos específicos conhecemos as concepções progressistas da Educação Física escolar mais utilizada para o ensino do Voleibol, bem como perceber na proposta Crítico-Superadora as possibilidades para o ensino do Voleibol e propomos algumas alternativas para o voleibol no ensino médio. Para nortear este trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica, analisando as propostas dos autores, Fabio e Simone (1996), Melhem (2004) e Darido (2007), onde observamos como é ensinado o voleibol atualmente nas aulas de Educação Física, qual a realidade das aulas de Educação Física no Ensino Médio, o conteúdo voleibol na aula de Educação Física e a concepção Crítico-Superadora como proposta para o ensino do Voleibol. Articulando as proposições da literatura, a Concepção Crítico-Superadora e o Ensino Médio, conseguimos perceber na proposta Crítico-Superadora as possibilidades para o Ensino do Voleibol. Alcançando o nosso objetivo geral, e chegando então a nossa problemática do trabalho. Percebemos que nenhum autor conseguiu se adequar completamente ao Ensino Médio e/ou a proposta Crítico-Superadora. Em cada proposta aqui apresentada tivemos alguma atividade relevante ao Ensino Médio e que se encaixasse na concepção crítico-superadora.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Crítico-Superadora. Voleibol.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
2.2 PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA	16
2.3 ENSINO MÉDIO	20
2.4 VOLEIBOL	23
3. PROPOSTAS METODOLÓGICAS DO VOLEIBOL PARA O ENSINO MÉDIO ...	27
4. ARTICULANDO AS PROPOSIÇÕES DA LITERATURA, À CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA E O ENSINO MÉDIO.	34
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade auxiliar na compreensão sobre o Voleibol em uma concepção Crítico Superadora no ensino médio. Onde o que se pretende é romper a tradição de Educação Física acrítica, tecnicista e elitista, retirada do desempenho esportivo. O atual momento da Educação Física no ensino médio é preocupante. A precariedade desse nível de ensino é enorme, entre elas está a falta de uma proposta pedagógica adequada para essa fase de escolarização.

A concepção Crítico-Superadora é adequada para esta faixa etária, e levanta questões de poder, interesse, esforço e contestações. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve não somente falar sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirir esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

E não muito diferente de todos os outros esportes, o Voleibol com o passar dos anos e a evolução dos esportes modernos, direta ou indiretamente, sofreu mudanças em sua estrutura, tanto na prática quanto ao público. Com essa parceria do esporte e da empresa (patrocínio) isso foi muito evidente, surgiram combinações que se apresentam fundamentais, uma delas é a televisão (mídia).

Com todas essas “interferências” temos por problemáticas saber e compreender como trabalhar o voleibol no Ensino Médio na concepção Crítico-Superadora, neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é verificar possibilidades de metodologia do ensino do voleibol na concepção Crítico-Superadora na literatura.

E para que possamos ter um melhor entendimento do assunto, a partir dos objetivos específicos iremos conhecer as concepções progressistas da Educação Física escolar mais utilizadas para o ensino do Voleibol, bem como perceber na proposta Crítico-Superadora as possibilidades para o ensino do Voleibol e propondo algumas alternativas para o voleibol no ensino médio.

Para que este projeto tenha um norte, estaremos vendo na literatura como está proposto o voleibol atualmente para as aulas de Educação Física, qual a realidade das aulas de Educação Física no Ensino Médio, o conteúdo voleibol na aula de Educação Física e a concepção Crítico-Superadora como proposta para o ensino do Voleibol.

Para a realização deste estudo estaremos utilizando uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo recolher e selecionar conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, já organizados e trabalhados por outro autor, sobre determinado assunto.

Minha pesquisa foi fundamentada a partir de capítulos, e neles falaremos sobre O Contexto da Educação Física Escolar, a proposta Critico-Superadora, o Ensino Médio e sobre o Voleibol.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica deste trabalho abordamos o Contexto da Educação Física Escolar, relatando sua história, que veio e vem sofrendo muitas modificações, em determinados conteúdos.

No segundo subcapítulo relatamos a proposta Crítico-Superadora. Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestações, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

O ensino Médio foi descrito no terceiro subcapítulo, onde falamos sobre a dificuldade que é de se trabalhar com esta faixa etária. Que hoje em dia tem como prioridade preparar os alunos para o mercado de trabalho, e não o ensino qualificado.

O Voleibol foi relatado no quarto subcapítulo, tratando do histórico e das regras que foram sendo mudadas no passar dos tempos.

2.1 O contexto da Educação Física Escolar

A Educação Física é entendida como uma disciplina, que integra o aluno a cultura corporal e forma o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Por vezes atribuem a Educação Física somente o gesto motor correto, e cabe ao professor problematizar, interpretar, relacionar e analisar junto com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal. Fazendo com que ele compreenda o seu papel na sociedade e assim tendo capacidade para discutir, criar e modificar regras e/ou jogos.

Ao longo da história a Educação Física veio e vem sofrendo muitas modificações, em determinados conteúdos. Segundo Darido (2007):

[...] o fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é utilizado para expressar o que se aprender, numa relação quase que exclusiva aos conhecimentos referentes a nomes, conceitos e princípios, é comum observamos os alunos afirmando que tal disciplina tem “muito conteúdo”, sinalizando o excesso de informações conceituais.

Segundo Kuenzer (2000) a Educação Física como componente curricular se organiza tendo como referencia o corpo humano, agregando praticas e reflexões que objetivam o desenvolvimento da chamada cultura corporal como elemento básico da educação integral do cidadão.

Alguns reduzem a Educação Física a atividades apenas lúdicas, outros pensam que sua finalidade é formar atletas profissionais, esportistas de competição. Alguns ainda carregam a concepção de que a Educação Física seja para a domesticação militarizada do corpo.

Darido (2008) coloca que os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos tempos, e todas essas tendências, de alguma forma, ainda influenciam hoje na formação do profissional e suas praticas pedagógicas. Ao longo deste ultimo século as tendências ainda influenciam na formação do profissional nas práticas pedagógicas dos professores de educação física.

Em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Rui Barbosa, em 1882, recomendou que a obrigatoriedade da ginástica para ambos os sexos, bem como, fosse oferecida para as escolas normais, mas isto ocorreu somente nas escolas militares.

Na década de 30 a educação física aparece com uma perspectiva higienista, a preocupação é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício.

No modelo militarista os objetivos da educação física na escola eram na formação de pessoas que pudessem combater a luta, para atuar na guerra, e por isso se selecionava indivíduos “perfeitos” fisicamente.

Influenciado pelo educador Dewey, a proposta era a escola tradicional, na constituição de 1946 a inspiração é liberal democrática, e tinha por base o respeito à personalidade da criança, visando o seu desenvolvimento, caracterizado por uma escola democrática e utilitária, onde a ênfase era aprender a fazer.

Logo após o discurso da Educação Física muda, e a proposta agora é composta por um conceito biosócio-filosófico, em substituição ao conceito anátomo-fisiológico, mesmo com uma nova concepção, não houve o abandono da proposta pedagogicista na prática da educação física sobre parâmetros militaristas.

Em 1964 passou-se a investir no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um espetáculo, na medida em que ela participaria na promoção do

país através do êxito em competições de alto nível. Foi neste período que a idéia central girava em torno do Brasil - Potência, no qual era fundamental eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e de desenvolvimento.

De acordo com Coletivo de Autores (apud DARIDO, 2008) é nessa fase que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos toma ênfase na educação física escolar. O professor é bastante centralizador e a pratica uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Para o Coletivo de autores (1992), as mudanças na educação física foram resultados de dois motivos. O primeiro foi ao modelo educacional, que deixava muito a desejar, já o segundo está relacionado à questão da produtividade.

Em oposição ao modelo mecanicista surgiram novos movimentos de Educação Física escolar, no final da década de 70 mais especificamente. Inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, este movimento questionava o modelo anterior e enfatizava a função social da escola que era biologista e marcada pela influência médica e positivista. A partir do inicio da democratização do país expandiram-se as pós-graduações e cursos de mestrado e doutorado e o surgimento, então de propostas progressistas críticas ao modelo social vigente.

Influenciado pela pedagogia de Paulo Freire, considerando dialógica a concepção de movimento, Kunz entende que o movimento humano também é uma forma de comunicação com o mundo. Propõe desenvolver nos alunos uma autonomia e criticidade que os permita atuá-las na sociedade, dando opiniões e tendo a sua opinião própria.

A proposta Crítico-Superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neomarxismo. Na Educação Física recebeu influência dos educadores José Libâneo e Demerval Saviani. O trabalho mais marcante desta abordagem foi *Metodologia do Ensino da Educação Física*, publicado em 1992 por Coletivo de Autores.

2.2 Proposta Critico-Superadora

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestações. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve não somente falar sobre questões de como ensinar, mais também sobre como adquirir esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Segundo Coletivo de Autores (1992) nas sociedades de classe o movimento social se caracteriza pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses. Esses interesses podem ser imediatos ou históricos, os interesses imediatos correspondem às necessidades de sobrevivência, como um emprego, alimentação, transporte, etc. Já os interesses históricos correspondem a necessidade de garantir o poder e manter a posição social que ocupa, a qualidade de vida construída e conquistada.

Por isto a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico.

[...] reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação. (SOUZA apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.25).

A proposta Critico-Superadora tem algumas características específicas. Ela é “diagnóstica, judicativa e teleológica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 25).

Diagnóstica, pois constata e faz uma leitura dos dados e da realidade. Esses dados são interpretados, e para interpretá-los o sujeito pensante precisa emitir um juízo de valor, este juízo é dependente da perspectiva de quem julga, os valores na sociedade são de classe social. Destas condições resulta que a reflexão pedagógica é Judicativa porque julga a partir de uma ética que é representada pelos interesses de determinada classe social.

É também Teleológica, pois determina uma direção a ser seguida e um alvo aonde se quer chegar. Essa direção vai depender da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservador ou transformadora dos dados da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 25).

Esta proposta também é compreendida como sendo um projeto político pedagógico. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico, pois realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.

Esta definição do projeto político pedagógico irá orientar o educador a sua prática no nível da sala de aula (relação com os alunos, o conteúdo aplicado). Por isso é importante antes de qualquer coisa definir este projeto.

A função social do currículo deste projeto é ordenar a reflexão pedagógica do aluno, de forma que ele pense na realidade social em que está inserido, desenvolvendo determinada lógica. Confrontando-o com o saber que o aluno já tem do seu cotidiano e de outras realidades. Pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno, e o que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre a sua capacidade intelectual.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 27-28) o eixo curricular determina o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. A partir daí se define o quadro curricular, ou seja, a lista de disciplinas e matérias que será trabalhado. E cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular, que só tem sentido pedagógico quando se articula com diferentes componentes curriculares (história geografia, matemática, etc.).

Uma das referências do conceito de currículo ampliado é a relação entre as matérias. Esse currículo se materializa na escola através do que chamamos de Dinâmica Curricular.

Segundo Coletivo de Autores (1992) se trata de um movimento próprio da escola, onde se constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização. Esta base se divide em: o trato do conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar.

Sendo assim esta direção vai seguir uma forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente. Dependendo do lado político-social, da luta de seus protagonistas, educadores e alunos e do PPP escolar.

Para Saviani (apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.29):

[...] o currículo é um conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua

transmissão e assimilação. Significa dosar e seqüenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo.

O trato do conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Para Libâneo (apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 31), os conteúdos são realidades exteriores ao aluno e devem ser assimilados e não simplesmente reinventados. Não basta que os conteúdos sejam ensinados, é preciso que se liguem de forma significativa ao meio social em que vivem.

Para isso há um princípio particularmente importante para o processo de seleção de conteúdos de ensino, a **Relevância Social do Conteúdo**, que compreende o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado a realidade social e oferecer ajuda para a compreensão dos determinantes sócios-históricos do aluno. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Outro princípio é o da **Contemporaneidade do Conteúdo**, que garante aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo. Mantendo-o informado de todos os acontecimentos, bem como os seus avanços. Este princípio está vinculado ao primeiro. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O princípio da **Adequação as Possibilidades Sócio-Cognoscitivas do aluno**, deve-se ter competência para adequar o conteúdo a capacidade cognitiva e a prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e as suas possibilidades enquanto sujeito histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O princípio do **Confronto e da Contraposição de Saberes**, onde o aluno irá compartilhar significados construídos no seu pensamento, através de referências. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Já no princípio da **Simultaneidade dos Conteúdos enquanto dados da realidade**, os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea. Onde o aluno irá desenvolver a compreensão de forma que, são dados da realidade e que não podem ser pensados isoladamente. Segundo Varjal (apud COLETIVO DE AUTORES, 1992), “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando”.

A **Espiralidade da Incorporação das Referências do Pensamento**, é outro princípio. Onde, o que conta é compreender as diferenças e formas de organização do pensamento sobre o conhecimento para assim ampliá-lo.

O princípio da **Provisoriedade do Conhecimento**, que se organiza e sistematiza os conteúdos de ensino, sem o pensamento de término. É fundamental apresentar o conteúdo ao aluno desenvolvendo a noção de historicidade, retratando desde o seu surgimento, para que o aluno se perceba enquanto sujeito histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Essa nova proposta curricular de organização do pensamento sobre conhecimento representa e privilegia a organização curricular em ciclos de escolarização. Nos ciclos os conteúdos são trabalhados simultaneamente, desde o momento da constatação de um ou de vários dados da realidade até a interpretação, a compreensão e saber explicá-los.

O *primeiro ciclo* vai da pré-escola até a 3ª série (e hoje corresponde o 1º ao 3º ano) É o ciclo da *organização da identidade dos dados da realidade*, o aluno se encontra no momento onde identifica os dados de forma misturada e cabe ao professor identificar e organizar. É a “experiência sensível” do aluno, ele passará para o próximo ciclo quando começar a organizar e classificar os objetos.

O *segundo ciclo* vai da 4ª a 6ª série, (4º ao 6º ano) é o ciclo de *iniciação a sistematização do conhecimento*, quando o aluno vai adquirindo a consciência sua atividade mental. Ele confronta os dados da realidade com as interpretações do seu pensamento, começa a estabelecer nexos as coisas.

O *terceiro ciclo* é o da *ampliação da sistematização do conhecimento* e vai da 7ª a 8ª série (7º ao 9º ano). É onde o aluno toma consciência da atividade teórica, ele faz uma leitura da realidade.

O *quarto ciclo* se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio (continuam os mesmos). É o ciclo de *aprofundamento da sistematização do conhecimento*, e nele o aluno vai adquirir uma relação especial com o objeto que ele reflete, é onde o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. O aluno pode adquirir algumas condições objetivas para ser o produtor de conhecimento.

A partir daí, dos princípios curriculares e também dos ciclos escolares, cabe ao professor trabalhar e formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para assim poder nela interferir de acordo com sua intencionalidade e os seus desejos e interesses de classe.

Na pedagogia crítico-superadora, deve-se fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física, essa seleção deve ter coerência com o objetivo e com a realidade escolar.

Para Coletivo de Autores (1992, p. 102) “a Educação Física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem”. A seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo.

Apenas com finalidade explicativa, a aula pode ser dividida em três fases. A primeira fase será onde os conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, a conversão com os alunos sobre as formas de se exercitar, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas.

A segunda fase refere-se a apreensão do conhecimento, é a fase que requer mais tempo disponível. A terceira fase será onde se amarram as conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se as perspectivas para as aulas seguintes.

A avaliação de Educação Física de hoje, o significado é a meritocracia, a ênfase é no esforço individual, a finalidade é a seleção. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A proposta de avaliação deve levar em conta o processo ensino-aprendizagem do aluno. Deve ser levada em conta a observação, a análise em sua totalidade do desenvolvimento das atividades.

Cada vez mais a avaliação se torna um dos aspectos essenciais do PPP (Projeto Político Pedagógico). Além de se determinar dados quantitativos, por exemplo, as tentativas para se aprender, deve-se considerar na avaliação os dados qualitativos, a superação, a evolução do aluno

2.3 Ensino Médio

Os trabalhos que se referem ao ensino da disciplina de Educação Física no ensino médio são ainda muito reduzidos. Há muita preocupação com projetos para a educação infantil e para o ensino fundamental.

A Educação Física escolar tem recebido muitos projetos, uma grande quantidade de dissertações e teses, com o objetivo de identificar seus problemas e apresentar propostas de superação. O que se pretende é romper a tradição de Educação Física acrítica, tecnicista e elitista, retirada do desempenho esportivo. O atual momento da Educação Física no ensino médio é preocupante. A precariedade desse nível de ensino é enorme, entre elas está a falta de uma proposta pedagógica adequada para essa fase de escolarização, segundo Reigota, 2001; Aramburu, 2001 (apud REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2007).

Esse quadro se agrava cada vez mais, com a demanda de jovens que buscam um ensino qualificado para melhores condições no futuro, no mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo, exigente e individualista. Quando, na realidade, deveria ser um estudo que proporcione o atendimento as necessidades desse mercado de trabalho, e também um prolongamento da escolaridade.

O ensino médio teria por missão, além de oferecer uma formação educacional de qualidade por meio dos conteúdos, desenvolver uma postura crítica e autônoma para a sua vida. Onde ele possa ter uma postura necessária para o exercício da cidadania, como afirma um dos objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996): “O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Reigota, 2001; Aramburu, 2001 apud REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2007).

Um ser pensante e crítico têm condições de questionar, opinar, discutir e debater sobre as situações que possam vir a ocorrer na sociedade, tendo condições de superar a alienação. Como parte da educação básica do cidadão, o ensino médio não pode deixar essa responsabilidade de formar o ser crítico.

As funções do Ensino Médio hoje são somente duas, a de preparar o jovem para a universidade ou a de ajudá-lo no mercado de trabalho. A Educação Física, sendo ela uma aula voltada para o aluno se tornar crítico, vai contribuir para que este aluno tenha as suas próprias opiniões, tenha argumentos para dar sugestões.

A escola, nessa fase, não cumpre nenhuma dessas metas, sem contar a principal função, que seria o desenvolvimento de um ser crítico. Daí vem à grande procura por cursinhos pré-vestibulares, que demonstra que os conteúdos

trabalhados no Ensino Médio ou estão sendo mal aplicados ou estão sendo defasados.

Se o problema no Ensino Médio já é imenso, no período noturno ele é maior ainda. Uma grande maioria dos alunos que frequenta o Ensino Médio noturno porque já faz parte do mercado de trabalho, buscando na escola um aprofundamento de conhecimentos na área escolhida. No caso da Educação Física, o problema é bem maior, pelo fato de ela ser praticamente inexistente na maioria das escolas, por ser facultativa, segundo os documentos legais. (DARIDO, 2007).

Para tentar solucionar parte dos problemas, uma alternativa seria o desenvolvimento de projetos para o ensino médio, nesse período da escola. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) apontam temas de relevância social e nacional, podendo assim auxiliar as escolas no oferecimento de uma educação com qualidade para os jovens. Esses temas não são fixos, podendo a escola buscar questões que condizem com a sua realidade escolar e a de seus alunos, discutindo e encontrando meios para o entendimento da relação escola-professor-aluno-sociedade.

Nos PCNs da Educação Física do ensino médio, é identificado uma proposta que visa a inclusão. Isso é um avanço para a Educação Física, que é vista, muitas vezes, como excludente pelos critérios eficiência técnica e tática, o mais habilidoso, o mais forte.

Um das deficiências da Educação Física é que as propostas centram-se nas repetições dos conteúdos vistos no ensino fundamental, ou então são praticas mais voltadas para o treinamento esportivo, ocorrendo assim a exclusão dos menos habilidosos e desmotivação. Os conteúdos aplicados de forma variada e embasada em uma proposta pedagógica, os professores atenderão as expectativas dos alunos, oferecendo conhecimento, que irá além de desenvolver as habilidades motoras.

O Ensino Médio necessita de ser trabalhado na proposta Crítico-Superadora. Sendo que o aluno nesta faixa etária já tem um determinado conhecimento sobre os conteúdos, cabe ao professor aprofundar este conhecimento.

2.4 Voleibol

Segundo Ailton Lemos (2004) o voleibol foi inventado por um americano, Wilian G. Morgan, que idealizou um jogo onde usariam somente as mãos, mas que fosse dinâmico e criativo.

Em “Sacando o voleibol” de Marchi Junior (2004), relata que o voleibol teve origem nos Estados Unidos da América em 1895, na cidade de Holyoke, Massachusetts, com o nome de Minonette. Seu idealizador foi o diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moço (ACM), Willian George Morgan. Foi criado com o intuito de que associados na faixa de quarenta e cinquenta anos praticassem algum exercício físico. Também considerado a improvisação de uma atividade mais suave, que fosse praticada em quadra fechada, porem sem o contato físico do basquetebol.

Em sua estrutura original, era praticado em uma quadra dividida por uma rede semelhante a de tênis, com altura aproximada a 1,90 metros, era disputados 9 pontos. A bola era uma câmara de bola de basquetebol.

Segundo Marchi Junior (2004) após uma demonstração do jogo por duas equipes de Holyoke, o Minonette difundiu-se nas demais cidades de Massachusetts e de Nova Inglaterra. Também foram instaladas quadras nas praias e estações de veraneio e este fato aumentou significativamente o numero de praticantes e sua popularidade. Foi em Springfield, que após as análises sobre as formas e o objetivo do jogo, que o Dr. A. T. Halstead sugeriu a mudança do nome Minonette para Volleyball.

O voleibol está entre as três modalidades coletivas mais jogadas do mundo, juntamente com o futebol e o basquete.

É um esporte que fascina multidões no Brasil, e isto começou a acontecer no inicio dos anos oitenta, quando em 1984 a equipe brasileira de voleibol obteve o segundo lugar nas Olimpíadas, em Los Angeles. Dessa época pra cá o voleibol só teve sucesso, tanto na equipe masculina quanto na feminina. Naquela época só se pensava em tornar o vôlei um fenômeno social esportivo, para isso foi necessário a criação da Confederação Brasileira de Vôlei e também um trabalho muito intenso de marketing.

A situação geral do esporte no Brasil é que o esporte amador é a base do esporte profissional, assim temos que ter um incentivo ao amador para podermos ter

um benefício para o esporte profissional. O apoio ao esporte amador vem crescendo significativamente, com construção de parques esportivos, etc.

Com esse crescimento também vai ocorrer o aumento de mais empregos, mais renda, mais contribuições sindicais, maior industrialização e assim destacando o esporte e criando movimentos evolutivos positivos para a economia brasileira.

Já o esporte profissional sempre foi visto como tradicionalista que liga esporte a educação. E segundo esta visão o esporte passa a ser um subconjunto da formação educacional dos indivíduos e não uma atividade humana que visa ganhar lucros através de bilheterias e de ganhos com propaganda de TV.

Mas essa visão vem se alterando, velhas praticas começam a ser abandonadas e novas formas de atuação são aceitas. O Brasil apresenta sérios problemas estruturais. O que faz com que os resultados esportivos brasileiros sejam quase sempre o resultado do esforço pessoal do atleta e de seus técnicos, e não um planejamento e estratégia esportiva.

Nesse ponto de vista o voleibol é diferenciado ele se destaca, pois é uma das poucas modalidades que uma geração sucede outra geração de medalhistas. O que estimula a pratica e a divulgação desse esporte, onde também irá aparecer indivíduos em busca de lazer, entretenimento, renda, emprego, profissão, etc.

Atualmente, as TVs pagas e os canais abertos promovem semanalmente eventos de voleibol, tanto o de quadra quanto o vôlei de praia. O Brasil passou a ser “a escola de voleibol” respeitado por todo o mundo.

Desde 1896, quando surgiu o esporte ele vem sofrendo alterações nas suas regras. Estas alterações provocam mudanças significativas na forma de se jogar o voleibol, a cada nova regra era exigido uma reavaliação nas habilidades e capacidades motoras necessárias para a pratica. Com algumas novas mudanças o jogo também passou a se tornar um jogo menos atrativo aos espectadores, e assim se foi impondo novas regras para que o voleibol se tornasse um esporte atrativo ao espectador, inclusive na contagem de pontos para que o jogo fosse transmitido pela TV e atingisse um publico maior.

Não muito diferente de todos os outros esportes, o Voleibol com o passar dos anos e o desenvolvimento e a evolução dos esportes modernos, direta ou indiretamente, sofreu mudanças em sua estrutura, tanto na prática quanto ao

público. Com essa parceria do esporte e da empresa (patrocínio) isso foi muito evidente, surgiram combinações que se apresentam fundamentais, uma delas é a televisão (mídia).

Hoje em dia mais da metade das pessoas que assistem à televisão buscam por algum esporte. Esta particularidade, de que pessoas de diversas religiões, classes sociais estão em torno da transmissão de um evento esportivo, ajudou bastante para o redirecionamento e a ascensão dos investimentos da iniciativa privada no voleibol brasileiro nos anos de 1980. (Betti, 2001; Bourdieu, 1997; Eco, 1970; Ferrés, 1996 apud REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2005).

Relações comerciais e políticas esportivas foram fatores marcantes para a determinação do perfil dos esportes e de seus eventos. A intervenção da mídia materializou o sucesso da modalidade que, logo depois, se apresentou como um negócio financeiro viável de duplo sentido, ou seja, o voleibol e as empresas precisam da mídia, assim como a mídia precisa dos eventos e espetáculos esportivos, jogos de qualidade para “prender” seu público.

É evidente que o voleibol é tido como um esporte de massa no Brasil, caracterizado como um esporte social de nível idêntico ao do futebol, derrubando a idéia de que é um esporte elitista, caro e restrito a clubes sociais. Muitas empresas e outros organismos sociais têm apoiado esse esporte, inclusive dando nomes de suas marcas as equipes, que além de ser uma jogada de marketing é uma ação social.

No contexto escolar o voleibol deve se pautar por uma série de detalhes, considerando, primeiramente, que irá entrar na Educação Física Escolar como um conteúdo e, a segunda, é se irá ser desenvolvido nesse contexto como uma atividade esportiva voltada para as competições escolares.

Se esse esporte tiver caráter de conteúdo da Educação Física Escolar, a abordagem como “vôlei-educação” interagindo com o “vôlei-participação” será a mais indicada, sendo a possibilidade de exclusão do aluno mais baixa, e também irá dividir espaço com muitos outros conteúdos, como as ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas”. (DARIDO, 2007)

O voleibol é entendido e colocado no âmbito da cultura corporal de movimento. A forma de trabalhar com os alunos deve ser “inclusiva” e não “excludente”, pois todos os alunos têm direito ao movimento, seja ele de qualquer

natureza. Nesse caso o professor é o educador, devendo criar situações e movimentos do voleibol com a finalidade de promover o aluno na sua formação integral. E dentro da proposta Crítico-Superadora cabe ao professor então aprofundar estes conhecimentos que ele já possui, não somente com atividades práticas, mais também teóricas.

Por outro lado, se o voleibol for desenvolvido como atividade com fins competitivos, deverá haver uma seleção de alunos que detenham habilidades motoras para a prática do esporte. Nessa abordagem de “vôlei-performance” as características serão mais específicas e as crianças e/ou adolescentes terão que trabalhar mais intensamente na modalidade. O professor também deverá levar em conta uma série de outros fatores.

Partindo da premissa que o vôlei está na categoria de “esporte-educação” (TUBINO apud CAMPOS, 2006) deve se ver alguns elementos, como, o projeto político pedagógico da escola, para ter a base e saber o que deve seguir; a disponibilização de recursos; os aspectos socioculturais e o desenvolvimento motor do aluno, só assim poderá saber o que trabalhar, pra onde seguir; e as possibilidades de adaptações desse esporte aos “códigos” da Educação Física Escolar.

3. PROPOSTAS METODOLÓGICAS DO VOLEIBOL PARA O ENSINO MÉDIO

Para um bom planejamento precisamos definir uma linha pedagógica e seus elementos básicos, articulando os conteúdos propostos com nossa intenção de trabalho crítico e alternativo. Para isso se fazem necessárias uma boa observação e compreensão do papel da escola na sociedade. (Fábio Machado Pinto e Simone Maria Machado, PONTO DE ENCONTRO, 1996).

Isso nem sempre acontece, fazendo assim que a escola fique ainda mais distante do aluno, que pelas condições sociais e econômicas não pode acompanhar uma educação que privilegia os mais preparados. As escolas têm muito que fazer ainda, referente ao ponto de vista crítico. Não que os alunos não queiram participar, mas a formação que eles têm desde cedo faz com que isso aconteça.

A educação sempre priorizou e organizou seu tempo e espaço para o trabalho, em função do sistema capitalista sempre foi ensinado e preparado o jovem ao mercado de trabalho. A brincadeira opõe-se a vida na sociedade porque é considerada perda de tempo.

Para se ter um maior entendimento do mundo de movimento e para construir uma aula produtiva, onde haverá algo transformador, é preciso que se saiba o mundo desses indivíduos em questão, pois o mais importante em uma aula de Educação Física é o aluno.

Iremos relatar aqui algumas experiências e propostas metodológicas de ensino, que foram retiradas de livros e artigos, conforme estavam descritas nestes. A primeira delas é de alunos de uma Instituição de Ensino, na realização de seu estágio, que tiveram a oportunidade de publicar em forma de artigo suas experiências no livro "*Ponto de encontro ensaios da pratica de ensino de educação física*" (1996).

Fábio Machado Pinto e Simone Maria Machado (PONTO DE ENCONTRO, 1996) realizaram seu estágio com uma turma de vôlei feminino, composta por alunas do 2º grau, que equivale (hoje) ao ensino médio de hoje.

A proposta que os autores decidiram seguir era crítica e de forma alternativa. Acreditando na qualidade histórica das aulas, bem como da vida das alunas. Fábio e Simone falam em seu relato que procuraram desenvolver situações pedagógicas capazes de utilizar o vôlei, o trabalho corporal e os movimentos próprios das aulas de Educação Física.

Para isso acontecer, suas aulas foram ministradas da seguinte forma: tinham diversas técnicas para informarem as alunas dos objetivos e estabelecer um clima de entrosamento entre a turma, para isso utilizaram história contada, diálogo em grupo com alongamentos, atividades de ritmo em círculo, espaço para as alunas se tocarem de várias formas, relaxamento, etc.

A primeira aula do estágio teve o objetivo de vivenciar e melhorar os fundamentos do vôlei, em específico o toque e a manchete. As alunas foram orientadas para uma corrida e em seguida uma série de alongamentos. Passaram a trabalhar com a bola, em duplas, trocando toques e realizar ao mesmo tempo cortadas, defesas e levantadas, o ataque-defesa. Em seguida sugeriram a brincadeira do “bate-manteiga”, que consiste em: dois grupos separados pela quadra de vôlei, uma aluna deve ir ao outro grupo e bater na mão da colega, esta por sua vez terá que correr atrás de quem bateu na mão e tentar pega-la, quem for pego passa pro outro grupo.

Esta brincadeira foi adaptada ao vôlei, onde em duplas deveriam atravessar o espaço, trocando passes. Quando chegassem ao outro lado deveriam passar a bola para a colega e retornar correndo para seu campo, a colega deveria cortar a bola e tentar acertar uma das duas. Quem fosse pego teria que passar para o outro grupo.

Outra atividade foi os trabalhos de fundamentos, onde as meninas deveriam sacar e acertar a bola dentro dos bambolês dispostos no outro lado da quadra.

Abordaram também a história do vôlei, onde através do Punhobol reconstruíram as regras básicas do vôlei, possibilitando às alunas a reflexão no contexto histórico-social, possibilitando a construção de novas regras a partir das primárias. No jogo Punhobol foram trabalhados diversos exercícios, como, saque, passe, levantada, etc. além de trabalhar o Punhobol, também trabalharam com um texto didático para contar a história do vôlei.

Neste estágio também foi trabalhado a proposta de se trabalhar um texto em grupos, onde os professores disponibilizaram um texto e a partir dele as meninas tiveram que ler e apresentá-lo para as demais colegas.

Em um novo tema foi trabalhado Táticas de Vôlei, iniciaram falando sobre o mundo de movimento, onde em uma folha havia duas perguntas, uma direcionada

as alunas e outra aos pais delas. Estimulando as alunas a fazerem a análise do seu mundo vivido, da infância até a adolescência.

A última aula de estágio de Fabio e Simone foi relacionada a Capoeira. Vivendo a história, seus movimentos básicos, seu ritmo, etc. e por fim realizaram a avaliação.

O livro "*Brincando e Aprendendo Voleibol*", de Alfredo Melhem (2004), trás mais propostas de ensino para o vôlei. Neste livro elas são subdivididas entre, pequenos jogos, grandes jogos, minijogos, e minijogos com material alternativo.

Nos pequenos jogos a proposta é levar a criança a fazer o seu primeiro contato com os fundamentos básicos do vôlei, de forma lúdica e utilizando materiais alternativos. Melhem (2004) propõe a atividades "cinco corta", onde com bola de plástico, em pequenos círculos executem toque e/ou manchetes aleatoriamente e no quinto toque a criança execute uma cortada tentando acertar os colegas, quem for acertado deverá ir ao centro do círculo. Se o aluno que cortou a bola não acertar ninguém, ele irá para o centro do círculo.

"Alerta vôlei" com bola de plástico também é uma atividade que o livro trás. As crianças ficam passando a bola uma pra outra utilizando os fundamentos do vôlei, sem agarrar a bola. No momento em que a bola cair no chão, todas as crianças fugirão, exceto a última criança que tocou na bola, que agarra e grita "alerta". A criança que agarrou a bola terá que tentar acertar quem fugiu, podendo usar três passos para se aproximar de um deles. Se acertar essa criança sairá momentaneamente do jogo, se não acertar ela que sairá.

Nos pequenos jogos com material alternativo ele traz a atividade com "Cambio Elástico", onde forma-se dois grupos de alunos, cada um de um lado da quadra, o objetivo é não deixar a bola cair no chão do seu próprio campo. É um jogo muito parecido com o vôlei, só que em vez de rebater a bola os alunos devem segurá-la e depois passá-la e com a utilização de um elástico no lugar da rede, alternando constantemente o espaço de jogo.

Nos grandes jogos com material alternativo, que são para facilitar o aprendizado e aumentar a satisfação da criança pelo jogo, o jogo Cambio aparece de novo, agora com bola ou bolão de plástico. A primeira variação é de que só podem agarrar a bola que vem do saque e a bola que vem do campo adversário após ser realizado o terceiro toque. Se a bola for mandada após o primeiro ou segundo toque a bola não poderá mais ser agarrada.

O vôlei quicado, com uma bola ou bolão de plástico. Uma equipe saca e a outra equipe têm que tocar na bola e a partir daí a bola pode dar um quique no chão, no terceiro toque a bola tem que ser passada para o lado adversário, e assim sucessivamente.

O jogo do Cambio Cortinado é igual ao jogo de cambio só que agora é colocado um pano por toda a rede, fazendo com que não se consiga ver a bola na quadra da outra equipe, só podendo vê-la após passar por cima da rede.

A próxima atividade é uma junção do vôlei quicado com o vôlei cortinado. Colocando um pano por toda a rede, fazendo com que não se consiga ver a bola enquanto ela está no campo adversário, e igual ao cambio, onde a bola deve ser segurada.

Daí por diante ocorrem às mudanças que devem ser feitas nos jogos. Mudando o bolão de plástico por uma bola de vôlei, alternando o espaço de jogo e numero de jogadores.

O livro "*Para ensinar Educação Física*", da Darido (2007) trás outra proposta, o jogo de Cambio e com a variação de seis alunos por equipe. Fazendo com que os que ficaram fora do jogo analisem a dinâmica e posteriormente irão fornecer um feedback aos que jogaram. Em seguidas os papeis são invertidos.

Outra atividade que Darido (2007) trás é a de fazer uma discussão a respeito dos jogos desenvolvidos, analisando as dificuldades e quais regras poderiam ser mudadas ou acrescentadas para deixar o jogo mais atraente. E também uma leitura sobre como surgiu o voleibol.

Ainda no jogo de Cambio, desenvolver a atividade de forma que permita a equipe dar os três passes antes de devolver a bola ao adversário, realizar o rodízio de acordo com o do voleibol, e também incluir a regra de passes alternados entre meninos e meninas.

Rede uma com bola gigante, também é uma proposta, onde a turma será dividida em três equipes iguais, dois se posicionam na quadra, um de cada lado, e o terceiro grupo será a rede. Os alunos da rede viva não poderão se locomover, mais poderão saltar se quiserem para tentar interceptar a bola. Realizar ao fim da atividade uma discussão, perguntando se bolas diferentes mudam a dinâmica do jogo, e assim por diante. A leitura agora fala de quem jogava antes e quem joga nos dias de hoje o voleibol. Falando que era um esporte com preconceito, pois os homens que jogavam eram considerados gays e que como passar do tempo e com

a popularidade que o esporte ganhou isso foi diminuindo e o esporte começou a ser passado pela TV.

Darido (2007) trás também atividades com bexigas, onde cada aluno com uma bexiga tentará rebatê-la com as diferentes partes do corpo, sempre variando o lado direito e esquerdo. A mesma atividade com varias modificações, como andando pra frente, pra trás, para os lados, em cima das linhas, fazendo giros, sentados, correndo, e assim sucessivamente. Repetir as atividades em duplas, trios e pequenos grupos, rebatendo a bexiga e evitando que ela caia. A leitura é sobre o que é ser habilidoso no vôlei. Falando sobre as habilidades específicas e o movimento “rebater” do voleibol. A discussão sobre o texto instiga os alunos a pensarem o que são habilidades motoras? Qual a habilidade mais utilizada no vôlei?

Após essa atividade a proposta é dividir a turma em grupos e terão de inventar um jogo ou brincadeira com bexigas, depois irão expor o seu jogo para a turma toda, para assim experimentarem. E também fazer uma leitura sobre o vôlei extrapolando os limites das quadras. Falando dos derivados do vôlei de quadra, o vôlei de areia, vôlei jogado em piscinas, em gramados, e outros ambientes menos comuns.

Nessa proposta de ensino Darido (2007) também trás uma atividade onde os alunos divididos em grupos têm que descreverem o posicionamento dos fundamentos manchete, toque e saque. Em cada fundamento realizar uma apresentação com a execução ao grande grupo e logo após o professor faz as devidas considerações.

Realizando a vivencia da manchete, divididos em equipes de seis alunos cada, jogarão uma partida de vôlei coma bola grande na rede viva, onde poderão utilizar somente a manchete. Após a discussão em grupo, realizar atividades de manchete, onde em duplas ficarão passando a bola um para o outro usando a manchete, tocando na bola duas vezes antes de passar a bola ao colega e depois passando diretamente. Realizar esta atividade também em trios, onde o terceiro aluno ficará observando os movimentos que a dupla faz, apontando sugestões para aprimorarem a manchete. As mesmas atividades da manchete são utilizadas com o fundamento toque.

Os fundamentos saque, bloqueio e ataque também são vivenciados nesta proposta. A vivência do saque é semelhante ao beisebol, neste jogo a turma é dividida em duas equipes, sendo que uma realizará o saque enquanto a outra se

espalhará na quadra. A equipe que estiver sacando é a única que pode pontuar. O campo é retangular e tem quatro bases (demarcadas com giz ou arcos), com uma base central que representará a área para “queimar”. Para queimar o jogador atacante é preciso apanhar a bola que foi sacada e quicá-la dentro da base central quando o atacante estiver correndo para outra base. Todos os alunos atacantes irão sacar, sendo que o jogador que saca deverá imediatamente correr para a base seguinte, mais próxima da zona de saque. Um ponto é marcado quando um aluno conseguir completar as quatro bases sem ser “queimado”. Quando todos tiverem sacado, invertem-se os papéis.

Assim como com a manchete e o toque a análise do movimento do saque por baixo e por cima também é pedida. Fazendo a análise e depois a demonstração ao restante do grupo.

Para mais vivencias do saque, bloqueio e cortada solicitar que a turma se divida em duplas, cada uma com uma bola, e fiquem jogando a bola um para o outro, primeiro por baixo (na altura da cintura) depois por cima (com os braços estendidos). Ainda em duplas rebater a bola um para o outro no movimento do saque, primeiro sacando por baixo e depois por cima. Lembrando-os de sempre alternar as mãos para cada saque, direita e esquerda.

Agora dividir a turma em quartetos, onde uma das duplas ficara realizando saques e a outra dupla tentará bloquear os saques. Depois de algumas tentativas trocarem de posição.

Ainda com as duas duplas os alunos deverão tentar atacar o companheiro usando o movimento do saque por cima, rebatendo a bola longe do colega, mais dentro da zona da quadra ou espaço delimitado. Os atacantes devem alternar as mãos a cada tentativa, e os defensores devem tentar rebater a bola usando a manchete ou toque, se possível. Trocar as posições dos alunos depois de algumas tentativas.

A vivência do jogo agora é jogar o vôlei, tentando utilizar todos os movimentos vivenciados até agora. O saque por baixo, saque por cima, bloqueio, ataque, e sempre se lembrando de realizar os três toques antes de devolver a bola para a quadra adversária.

Após o jogo uma discussão sobre o que foi mais difícil? Por quê? O que precisamos para sacar bem? E para bloquear e atacar? E assim sucessivamente conforme as dificuldades encontradas durante o jogo.

Visando trabalhar taticamente a estratégia e o rodízio, realizar um jogo de vôlei onde jogarão o que aprenderam. Depois de um tempo parar o jogo para que os times combinem um plano tático, para melhor aproveitar cada rodízio, tirando assim a vantagem das habilidades de todos. Pensando na tática do adversário fazer outra pausa e fazer com que possam analisar o rodízio do oponente, elaborando estratégias para tirar vantagem do rodízio adversário, analisar quem está em cada posição, utilizando o bloqueio e em seguida jogar como o time planejou. Sempre realizando uma discussão em grupo ao final das atividades, procurando ver quais as dificuldades encontradas.

A leitura sugerida é sobre “Planejamento estratégico”, falando que não só em um jogo que podemos utilizar estratégias, mas também em outras situações, aproveitando o que cada um sabe fazer de melhor. E no vôlei não é diferente, temos que buscar soluções que sejam eficazes para nossos problemas no jogo. Também realizando uma discussão após a leitura, sobre os pontos mais importantes do texto.

Para o melhor entendimento técnico e tático das definições sobre os sistemas de jogos do voleibol, é necessário trabalhar as posições que cada jogador ocupa em quadra, e para isso Darido (2007) trás um texto sobre os sistemas de jogo.

Curiosidades também são importantes de serem trabalhadas, aqui nesta proposta Darido (2007) trás uma curiosidade sobre o libero. Falando o que é, como deve ser uniformizado e qual a sua função em quadra.

Após os textos e discussões em grupos dividir a turma em quantos grupos for necessário de seis alunos cada, solicitar que cada grupo se organiza em pelo menos dois sistemas táticos apresentados. Realizar um mini torneio entre as equipes, e pedir para que os alunos que estiverem esperando para observar e identificar a tática que as equipes que estão jogando adotaram. Ao final da atividade realizar uma discussão em grupo sobre os sistemas táticos, as dificuldades encontradas.

4. ARTICULANDO AS PROPOSIÇÕES DA LITERATURA, À CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA E O ENSINO MÉDIO.

A partir dos capítulos anteriores, neste iremos articular as propostas de ensino do Voleibol com o Ensino Médio na proposta Crítico-Superadora, aqui apresentadas.

Em relação à proposta Crítico Superadora consideramos como questões relevantes perceber se foi entender a constituição histórica da cultura corporal envolvida na atividade e se o conhecimento está na centralidade do ato pedagógico.

Também procurei estudar como se organizavam as aulas, no sentido de compreender se apresentavam a organização em fases sugerida pela proposta Crítico-Superadora e se as atividades pedagógicas se relacionavam com os princípios no trato do conhecimento.

Apenas com o intuito de deixar bem demarcado os princípios os cito na ordem apresentada no livro “*Metodologia do Ensino de Educação Física*” de Coletivo de Autores (1992):

Relevância social do conteúdo, Contemporaneidade do conteúdo, Adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, Confronto e da contraposição de saberes, Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, Espiralidade da incorporação das referências do pensamento, e Provisoriedade do conhecimento.

Escolhemos como principal característica para apontar que a atividade é significativa para o ensino médio a aproximação com o 4º ciclo – de aprofundamento da sistematização do conhecimento Esta decisão obviamente procura desde de o início articular a proposta crítico-superadora e o ensino médio. Retomo aqui citação anterior para reforçar o entendimento do 4ª ciclo.

“o quarto ciclo se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, e nele o aluno vai adquirir uma relação especial com o objeto que ele reflete, é onde o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O primeiro livro relatado no capítulo anterior, é “*Ponto de Encontro, ensaios da prática de ensino de Educação Física*” onde Fabio Machado Pinto e Simone Maria Machado (1996) relataram o seu estágio com as alunas de uma turma

de vôlei de segundo grau, que equivale ao ensino médio de hoje. A proposta que eles seguiram foi crítica e de forma alternativa, acreditando na qualidade histórica. Que segundo Coletivo de Autores (1992) o aluno deve ser apresentado ao conteúdo e ir desenvolvendo a noção de historicidade, para que o aluno se perceba enquanto sujeito histórico.

Das atividades desenvolvidas por Fabio e Simone (1996), a primeira foi a de vivenciar e melhorar os fundamentos do vôlei, em específico o toque e a manchete. Trabalhando com bola, em duplas realizando a atividade de ataque e defesa. E em seguida a brincadeira de “bate-manteiga” adapta ao voleibol, que em nosso entendimento seria uma atividade mais voltada para crianças de 4º a 6º ano, onde no segundo ciclo acontece a iniciação a sistematização do conhecimento, e irá confrontar os dados da realidade com as interpretações do seu pensamento, irá começar a estabelecer nexos entre a atividade e a modalidade vôlei. Se encaixando no princípio da Simultaneidade dos conteúdos, onde o aluno irá desenvolver a compreensão de forma a não pensar de maneira isolada, somente o vôlei ou somente a atividade.

A atividade em que foi trabalhado o fundamento saque é mais voltada para o treinamento, uma parte mais técnica. Na atividade proposta por Fabio e Simone (1996), o aluno apenas tentará acertar o saque dentro dos bambolês, sem prestar atenção no movimento, na execução do saque, que no quarto ciclo ele poderia ter um aprofundamento do conhecimento já adquirido, trabalhando a forma de execução por exemplo.

Já na atividade do Punhobol em que foi resgatada a história do vôlei, aconteceu uma reflexão do contexto histórico-social, que no princípio da Provisoriidade do conhecimento o aluno desenvolve a noção de historicidade, para que se perceba enquanto sujeito histórico, e também aconteceu nessa atividade a construção de novas regras juntamente com os alunos. Mas também fica fora de uma proposta para o Ensino Médio. Esta atividade de Fabio e Simone (1996) é voltada mais para a proposta Crítico-Emancipatória, onde o aluno vai ter o conhecimento, haverá uma discussão sobre o tema e assim poderá realizar as suas modificações, podendo criar novas regras, a partir do seu conhecimento e do aprendizado adquirido.

A utilização de textos para a leitura e fazendo com que os alunos apresentem para o grande grupo, é uma forma de instigá-los a ler e a aprender mais

sobre determinado tema. As perguntas que foram feitas as alunas e aos pais também entram na proposta, em que terão a possibilidade de adequar o conteúdo a capacidade cognitiva e a prática social, se conhecendo e neste caso conhecendo seus pais, enquanto sujeito histórico, entrando no princípio da Provisoriedade do conhecimento.

A última aula de Fabio e Simone (1996) ficou um pouco completamente fora da proposta feita por eles para o Voleibol, onde as alunas foram apresentadas a Capoeira. Vivendo a história, seus movimentos básicos, ritmo. Por ser uma última aula, deveriam ter tentado se encaixar na terceira fase de uma aula para a crítico-superadora, que é onde se amarram as conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se as perspectivas para seguintes aulas.

Como nesta proposta de ensino das aulas eram voltadas para alunas da modalidade de voleibol, e não em aulas de Educação Física, ficou evidente aqui que foi uma aula mais voltada para melhorarem os fundamentos do voleibol. Tiveram o conhecimento, Fabio e Simone (1996), falaram sobre o Punhobol, a história do vôlei, mas foi de uma forma mais sucinta. Como era uma turma específica de voleibol, as meninas se interessavam mais pelo jogo e não se apegavam tanto a aula como um todo.

A segunda proposta colocada no capítulo anterior é a do livro “*Brincando e Aprendendo Voleibol*” onde Alfredo Melhem (2004) subdivide os jogos entre, pequenos jogos, grandes jogos, minijogos e minijogos com materiais alternativos.

Nos pequenos jogos, com a atividade “cinco corta” ele trás de uma forma mais lúdica, em que a criança irá fazer o seu primeiro contato com os fundamentos, se encaixando então no primeiro ciclo de escolarização, onde a criança irá identificar e organizar os dados da realidade, e cabe ao professor identificá-los.

A atividade de “alerta corta”, que Alfredo Melhem (2004) trás, também se encaixa neste primeiro ciclo, onde no Ensino Médio os alunos precisam ter um aprofundamento do conhecimento, e nesta atividade proposta, é mais para o aprendizado dos fundamentos (a guisa de identificação dos dados da realidade).

A atividade de “cambio elástico” já tem uma perspectiva para o Ensino Médio, em que os alunos, com as mudanças de direção constantemente de espaço, irão conseguir ter que prestar mais atenção onde estão, e o que estão fazendo, seu tempo e espaço de jogo. Mas talvez se nesta atividade fosse usada a bola de vôlei, e não bola de plástico seria mais atrativa e dinâmica, pois o Ensino Médio já tem

esse conhecimento sobre a modalidade vôlei, cabe ao professor aprofundar esse conhecimento. Que nos princípios de seleção de conteúdos, o da Provisoriedade diz que se deve organizar e sistematizar os conteúdos de ensino, sem pensamento de término.

O “vôlei quicado” e “vôlei cortinado” até pode ter uma perspectiva para o Ensino Médio, a não ser a bola de plástico também, como relatado na atividade anterior. Na proposta Crítico- Superadora esta atividade seria voltada para o segundo ciclo de escolarização, onde irá ocorrer a iniciação a sistematização do conhecimento. O “cambio cortinado” que seria a junção das duas últimas atividades também se encaixa nesta perspectiva.

O aluno irá ter o conhecimento sobre a determinada modalidade, só que para o Ensino Médio atividades com bolas gigantes se tornam não tão atrativas. O ciclo de escolarização para esta faixa etária deve tratar do aprofundamento da sistematização do conhecimento, que no princípio da Provisoriedade do conhecimento o aluno deverá desenvolver a noção de historicidade, para que o aluno se perceba enquanto sujeito histórico, os conteúdos não poderão ter um término.

No livro da Darido (2007) *“Para ensinar Educação Física”* também é citado o jogo de “cambio” e nesta atividade os alunos que ficam esperando a sua vez de jogar, analisam a dinâmica e logo depois dão o seu parecer sobre o jogo, e em seguida os papéis são invertidos. Esta atividade trabalha muito bem a proposta crítico-superadora, em que os alunos que irão analisar terão que perceber na atividade o que está acontecendo, dar a sua opinião sobre o que viram, para depois passar aos seus colegas. Trabalhando o princípio do Confronto e da Contraposição de saberes, onde o aluno irá compartilhar significados construídos no seu pensamento através de referências.

O trabalho, ainda nesta atividade, de realizar uma discussão, ver os pontos positivos, negativos, as dificuldades, as mudanças de regras e também a leitura de como surgiu o esporte, trabalha também o lado crítico do aluno, mais puxando para um lado emancipatório. Onde ele vai poder executar a atividade, compreender, ganhar o conhecimento e então terá as suas conclusões, para assim avaliar o que foi realizado. E também levantar novas possibilidades para uma próxima aula. Ainda nesta atividade, incluindo os três passes e os passes alternados, estará trabalhando o vôlei e também a co-educação.

A próxima atividade é rede com bola gigante, em que talvez se torne desinteressante ao Ensino Médio pelo fato de ter a bola gigante, mas com a diferença da rede ser os alunos, irá se tornar uma atividade descontraída, onde estarão interagindo o tempo todo. Após, uma pausa na atividade e discussão sobre como seria com uma bola diferente, as dificuldades encontradas. Nesta discussão poderá ser trocada a bola gigante pela bola de vôlei, onde a dinâmica começa a se voltar mais para o Ensino Médio, pelo fato de que já conhecem a modalidade, então já conhecem a bola do jogo.

A leitura sugerida fala do jogo de vôlei de antes e o jogado hoje em dia, falando que era um esporte de preconceito, sobre a mídia, a TV. No quarto ciclo, que vai do 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio, é o ciclo do aprofundamento, onde o aluno tem que conhecer algo a mais do que só a modalidade. E entrando no princípio da Contemporaneidade, onde diz que o aluno deve ser informado sobre todos os acontecimentos, bem como os seus avanços.

As atividades com bexigas que Darido (2007) trás, para o Ensino Médio também irá se tornar desinteressante, pois neste ciclo eles já têm um conhecimento da modalidade, pra eles tem que ter um algo a mais do que só as atividades em si. Para o primeiro ciclo, que vai da pré-escola até a 3ª serie esta seria uma atividade bem mais atrativa, por serem bexigas e nesta idade o colorido, o diferente é o que mais vai trazê-los para a atividade.

O conteúdo trabalhado na leitura, sobre os outros tipos de jogar vôlei, também é uma boa opção. Onde, no Ensino Médio, poderão conhecer algo além do vôlei de quadra (o mais conhecido), o vôlei na grama, de areia, nas piscinas, e em outros ambientes menos comuns. Segundo o princípio da Provisoriedade, é fundamental apresentar o conteúdo e o aluno desenvolver a questão histórica, se perceber como sujeito.

Também entrando neste princípio e no da Simultaneidade dos conteúdos, na proposta de Darido (2007), a atividade de descrever os movimentos dos fundamentos manchete, toque e saque, faz com que no Ensino Médio, trabalhem a percepção dos movimentos, assim podendo explicar para os demais, o que sabe sobre os determinados movimentos, fundamentos. Sempre com o auxílio do professor para realizar as devidas considerações.

A vivencia deste fundamento, manchete, realizado em duplas, trios ou até em equipes com o bolão de plástico na rede viva se tornará não muito atrativa ao

Ensino Médio, se o material utilizado fosse a bola de vôlei, seria mais interessante. A atividade de manchete em trios, com uma só observando e os outros dois executando os movimentos, apontando sugestões é mais adequada ao Ensino Médio, onde com a atividade anterior eles compreenderam os movimentos da manchete e nesta atividade terão o poder de observar e estar dando a sua opinião, explicando aos colegas o que compreenderam, para ajudá-los a melhorar.

Dando sequência a atividade do fundamento saque, a atividade que foi adaptada do beisebol para o voleibol. Onde para o Ensino Médio será atrativa pelo fato de estar misturando duas modalidades, uma atividade diferenciada onde terão que executar o saque do voleibol, mas com a essência do beisebol. Mas para ocorrer esta atividade, os alunos teriam que ter um conhecimento sobre a modalidade de Beisebol.

Assim como a manchete, o saque também é trabalhado de forma que os alunos descrevam os movimentos que devem ser realizados, fazendo com que o aluno pense antes de realizar ou demonstrar o saque por baixo e por cima. A atividade de realizar a vivência em duplas do saque, e em quartetos realizar o saque e o bloqueio, estaria mais voltada para o terceiro ciclo, onde o aluno vai tomar consciência da atividade e fazer uma leitura da realidade.

A vivência do jogo de vôlei propriamente dito, utilizando todos os fundamentos aprendidos até então e realizando os três toques, seria onde na terceira fase da aula o professor irá avaliar e verificar se suas aulas surtiram o efeito desejado. Levantando uma perspectiva para uma próxima aula. Conforme as dificuldades encontradas, realizar a discussão em grupo.

Darido (2007) trás para a proposta atividades visando trabalhar taticamente a estratégia e o rodízio. Onde durante o jogo cada time irá combinar seu plano tático para melhor aproveitar cada rodízio. Assim fazendo com que os alunos pensem nas habilidades de cada um. Fazendo também com que eles observem e tenham que perceber qual a tática do outro grupo. Assim trabalhando o lado crítico do aluno e o princípio da Espiralidade, onde o que conta é compreender as diferenças e formas de organização do pensamento sobre o conhecimento, para assim ampliá-lo.

A cada atividade Darido (2007) trás que tem a discussão sobre as problemáticas que vão ocorrendo durante o jogo ou atividade. Fazendo assim com que cada aluno pense sobre o que aconteceu e o que pode melhorar, onde pode ser

melhorado, e como pode ser melhorado que na Relevância social é onde o aluno compreende o sentido e o significado do mesmo, para a reflexão pedagógica. Sendo vinculado a realidade social.

A leitura sugerida é sobre “planejamento estratégico”, onde fala que não só em um jogo devemos utilizar de estratégias, mas também em outras situações, aproveitando o que cada um tem de melhor. Trabalhando o lado social do aluno, fazendo com que ele pense na realidade social em que está inserido, no seu cotidiano, e também em outras realidades. Deve-se ter competência em adequar o conteúdo a capacidade cognoscitiva e a prática social do aluno, no princípio da Adequação as possibilidades.

Também para o melhor entendimento sobre as táticas, Darido (2007) trás uma leitura sobre cada posição que um jogador ocupa dentro de quadra. Uma complementação para as táticas e estratégias trabalhadas anteriormente.

A última atividade que esta proposta de Darido (2007) trás, é realizar um mini torneio, com equipes e utilizando tudo o que foi trabalhado. Os fundamentos, as táticas e estratégias. Mais não só está parte, trabalhando também o lado crítico e observador do aluno. Fazendo com que cada equipe utilize de uma estratégia e as que estarão esperando a sua vez de jogar terão que identificar qual foi.

As duas últimas aulas que Darido (2007) propõe se adéquam ao princípio da Provisoriedade do conhecimento, onde a aluno deve ter um ensino sem termino. Que no quarto ciclo então deve-se trabalhar o aprofundamento da sistematização do conhecimento, ou seja, acrescentar algo a mais aquilo que o aluno já sabe.

5. CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta pesquisa, conseguimos perceber a grande contribuição que uma proposta metodológica tem no processo de aprendizagem do adolescente, ajudando-o a virar um ser crítico. O modo como o adolescente vai aprender uma determinada atividade ou tema, é de suma importância para que ele possa perceber não só na atividade, mas também o meio em que vive, o que está sendo feito e assim poder estar contribuindo.

A Educação Física é entendida como uma disciplina, que integra o aluno a cultura corporal e forma o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

Os trabalhos que se referem ao ensino da disciplina de Educação Física no ensino médio são hoje em dia muito reduzidos. Esse caso se agrava cada vez mais, com a demanda de jovens que buscam um ensino qualificado para melhores condições no mercado de trabalho. As funções do Ensino Médio hoje são somente duas, a de preparar o jovem para a universidade ou a de ajudá-lo no mercado de trabalho.

Se o problema no Ensino Médio já é imenso, no período noturno ele é maior ainda. No caso da Educação Física, o problema é bem maior, pelo fato de ela ser praticamente inexistente na maioria das escolas e por ser facultativa.

No contexto escolar o voleibol deve se pautar por uma série de detalhes, considerando, primeiramente, que irá entrar na Educação Física Escolar como um conteúdo e, a segunda, é se irá ser desenvolvido nesse contexto como uma atividade esportiva voltada para as competições escolares, ou não.

Para um bom planejamento precisamos definir uma linha pedagógica e seus elementos básicos, articulando os conteúdos propostos com nossa intenção de trabalho crítico e alternativo. Para isso se fazem necessárias uma boa observação e compreensão do papel da escola na sociedade.

Apresentamos aqui neste trabalho algumas experiências e propostas metodológicas de ensino, relatadas em: “Ponto de Encontro” com artigo de Fábio Machado Pinto e Simone Maria Machado (1996); “Brincando e Aprendendo Voleibol”, de Alfredo Melhem (2004); e “Para ensinar Educação Física”, da Darido (2007).

Nessas propostas podemos perceber diferentes formas de se trabalhar e ensinar o voleibol. Dentre elas várias não muito indicadas ao Ensino Médio, pelo fato

de, nesta fase, eles já terem um bom conhecimento da modalidade Vôlei e cabe ao professor então lhes trazer algo a mais do que somente o jogo ou então atividades, aprofundando o conhecimento que eles já têm, assim trabalhando na proposta crítico-superadora, com o quarto ciclo de escolarização.

Tendo como objetivos específicos, conhecer as concepções progressistas para a Educação Física escolar mais utilizadas para o ensino do voleibol, e perceber na proposta crítico-superadora as possibilidades para o ensino do voleibol, ambos retiradas de livros e artigos, assim no capítulo, Articulando as proposições da literatura, a Concepção Crítico-Superadora e o Ensino Médio, conseguimos perceber na proposta Crítico-Superadora as possibilidades para o Ensino do Voleibol. Alcançando o nosso objetivo geral, que é Verificar possibilidades de ensino do Voleibol na concepção Crítico-Superadora.

Chegando então a nossa problemática do trabalho, que é saber Como trabalhar o voleibol no ensino médio em uma concepção crítico-superadora? Percebemos que nenhum autor conseguiu se adequar completamente ao Ensino Médio e/ou a proposta Crítico-Superadora. Em cada proposta aqui apresentada tivemos alguma atividade relevante ao Ensino Médio e que se encaixasse na concepção crítico-superadora.

Portanto os profissionais da área da educação física necessitam buscar um conhecimento bem mais aprofundado sobre o assunto, pois para compreendermos a importância do ensino-aprendizagem, e o que representa para esta faixa etária, nada melhor do que estudar sobre o assunto e desempenhar um trabalho em conjunto com os adolescentes.

Este estudo foi apenas um recorte de conhecimento na área científica. Entendo que ele não se encerra nesta pesquisa bibliográfica. Penso em uma nova oportunidade para dar continuidade a este assunto.

REFERÊNCIAS

- CANFIELDE, Jeferson. **Aprendizagem motora no voleibol** / Jeferson Canfield, Carla Reis. – Santa Maria: JtC Editor, 1998. 80p.
- CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Voleibol “da” escola** / Luiz Antônio Silva Campos. – Jundiaí [SP]: Fontoura Editora, 2006. 146p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões** / Suraya Cristina Darido. – [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- _____. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**/ Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Junior. – Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000. 248 p.
- KUNZ, Eleonor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte** / Eleonor Kunz – Ijuí: Ed. UNIJUI, 1994 – 152p.
- LEMOS, Ailton de Souza. **Voleibol Escolar** / Ailton de Souza Lemos. – Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2004.
- MARCHI JÚNIOR, Wanderley. . **"Sacando" o voleibol**. São Paulo: Hucitec, 2004. 239 p. (Paidéia (Hucitec) ; 11)
- MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo voleibol** / Alfredo Melhem – Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- NOVA LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Belo Horizonte: APUBH, 1996. 87 p.
- PIRES, Giovani de Lorenzi / **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória** / Giovani de Lorenzi Pires – Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. – 336 p. (Coleção educação física).
- PONTO DE ENCONTRO, **Ensaio da Prática de Ensino de Educação Física**. org, Ingrid Dittrich Wiggers. Coleção Laboratório. Ponto de encontro. Florianópolis: UFSC/CED, NUP, n. 5, 1996, p. 7-43.
- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Campinas, Colégio Brasileiro de ciências do esporte – 1979 – v 26, nº2, p.135-162, janeiro de 2005.

_____, Campinas, Colégio Brasileiro de ciências do esporte – 1979 – v 28, nº3, p.157-172, maio 2007.

UNESC. Normas de referências de acordo com a NBR 6023/ABNT de agosto de 2011. Disponível em:

http://www.unesc.net/portal/resources/122/arquivos/normas_citacoes.pdf

UNESC. Exemplo de TCC. De agosto de 2011. Disponível em:

http://www.unesc.net/portal/resources/122/arquivos/exemplo_tcc.pdf